



## USO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

SANTOS, Jaqueline Pereira

### RESUMO

Esta pesquisa objetiva apresentar e discutir o que são as metodologias ativas no ensino superior, apresentando suas possibilidades e desafios, bem como qual o papel dos educadores frente a essa nova metodologia. A ideia surgiu de algumas discussões realizadas nas aulas de pós graduação em Docência no Ensino Superior, e da própria experiência em uma aula, onde foi dada a oportunidade de vivenciar como o aluno se sente antes, durante e no final de uma aula aplicada através de uma metodologia ativa. O problema que norteia a pesquisa é Como trabalhar as metodologias ativas nos cursos de Ensino Superior nas cidades de Foz do Iguaçu e São Miguel do Iguaçu. A pesquisa apresenta também algumas sugestões de métodos utilizados na aprendizagem ativa, como a sala de aula invertida e os trabalhos em grupos. Visa o uso de tecnologias como aliadas para o desenvolvimento de muitas habilidades dos alunos. Conclui-se a importância do uso de metodologias ativas, tendo o aluno como protagonista do conhecimento, e o professor como facilitador da aprendizagem.

**Palavras-chave:** Metodologias ativas. Professor. Produção de conhecimento. Tecnologias.

### 1 INTRODUÇÃO

Muito se discute a importância de boas faculdades e universidades em nosso país, seja pelos resultados de exames realizados por órgãos públicos, bem como, as mais variadas formas de metodologias de ensino.

É importante ressaltar que temos em nosso país vários Institutos, Faculdades, Centro Universitários e Universidades que possuem diferentes metodologias de ensino, tanto pública, quanto privada, sendo na modalidade educação presencial, educação a distância, ou a semipresencial.

Diante dessa realidade, surgem alguns questionamentos quanto as metodologias antigas e as novas que vem surgindo, a proposta desse artigo é apresentar e discutir o que são as metodologias ativas no ensino superior, apresentando suas possibilidades e desafios, bem como qual o papel dos educadores frente a essa nova metodologia.

A ideia surgiu de algumas discussões realizadas nas aulas de pós-graduação em Docência no Ensino Superior, e da própria experiência em uma aula, onde foi dada a



oportunidade de vivenciar como o aluno se sente antes, durante e no final de uma aula aplicada através de uma metodologia ativa. O problema que norteia a pesquisa é Como trabalhar as metodologias ativas nos cursos de Ensino Superior nas cidades de Foz do Iguaçu e São Miguel do Iguaçu?

A utilização dessas metodologias nas mídias e entre o meio acadêmico tem se mostrado como algo novo, porém cabe ressaltar, que desde o século passado onde existem os estudos sobre o próprio uso das tecnologias digitais no processo de ensino aprendizagem, com a chegada dos computadores nas escolas, já dá a entender que as mudanças têm sido necessárias, ou seja, que é preciso à educação estar em constante transformação, buscando estratégias para que o ensino se torne cada vez mais de qualidade.

## **2 METODOLOGIA**

O procedimento de análise dos artigos consistiu numa pesquisa bibliográfica, em ler os resumos dos textos, verificarem artigos, objetivos, livros sobre o uso de metodologias ativas. E uma observação em faculdades que utilizam essas metodologias, e em aulas onde os professores utilizam esse método.

## **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **3.1\_ METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR**

O uso de metodologias ativas é uma das ferramentas utilizadas nas mais variadas salas de aula, no meio educacional ainda pouco falada mais que já acontece com frequência. No meio acadêmico, tem sido um recurso didático para a possibilidade de uma formação crítica e reflexiva para um estudante universitário, é uma proposta inovadora e muito escolhida por alguns professores. Mas é importante discutirmos o que é essa prática, e o que ele traz de benefícios para o ensino superior, já que tem sido alvo de algumas críticas.

Para isso, torna-se necessário entendermos como esta o cenário desse ensino nos Institutos, Faculdades, Centro Universitários e nas Universidades do país. É preciso,



portanto, substituir as formas tradicionais de ensino por metodologias ativas de aprendizagem, que podem ser utilizadas como recurso didático na prática docente cotidiana. Desta forma, será desenvolvida uma visão crítica no aluno. É importante que o professor universitário tenha consciência de que sua prática pedagógica precisa ser revista, caso queira formar uma parceria com sua turma. Para tanto, um dos requisitos é aproximar o conteúdo da vivência dos acadêmicos, envolvendo-os e comprometendo-os com a disciplina. As Metodologias Ativas baseiam-se em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos (BERBEL, 2011).

### **3.2\_ DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO USO DE METODOLOGIAS ATIVAS**

Um dos maiores desafios encontrados hoje, é que apesar das instituições de ensino utilizar tecnologias digitais em sua rotina, adotando computadores, tablets e outros equipamentos, ainda tem dificuldade em modificar as formas de lidar com planejamento das aulas.

As Metodologias ativas, ao se apresentarem como estratégias de potencializar as ações de ensino e aprendizagem por meio do envolvimento dos estudantes como atores do processo e não apenas como espectadores, têm se configurado como formas de convergência de diferentes modelos de aprendizagem, incluindo, dessa forma, as tecnologias digitais para promover as ações de ensino e de aprendizagem, envolvendo um conjunto muito mais rico de estratégias ou dimensões de aprendizagem.

### **3.3 O PAPEL DO DOCENTE DO ENSINO SUPERIOR FRENTE À METODOLOGIA ATIVAS E A FORMAÇÃO CONTINUADA**

O papel do professor e dos estudantes em uma proposta de condução da atividade didática que se distancia do modelo considerado tradicional; o papel formativo da avaliação e a contribuição das tecnologias digitais; a organização do espaço, que requer uma nova configuração para o uso colaborativo e integrado das tecnologias digitais; o papel da gestão escolar e a influência da cultura escolar nesse processo. A proposta de ensino tradicional e as configurações das aulas favorecem momentos de interação, colaboração e envolvimento com as tecnologias



digitais. Segundo LOWMAN (2007. P. 211) Se um professor universitário percebe, em determinado dia, que o que planejou não está funcionando bem, deve definitivamente pensar em tomar outra direção. Os métodos de apresentação provavelmente necessitam de mudanças mais do que os tópicos planejados. Cabe ressaltar aqui que na utilização de metodologias ativas a figura do professor não será extinta, o professor deve estar comprometido para ser um facilitador da aprendizagem.

#### **4 RESULTADOS**

Em vista de tudo o que foi destacado anteriormente, há uma necessidade de conhecer uma melhor atuação na prática em sala de aula através dessas metodologias, que contribua para uma melhor formação crítica do estudante, e que atenda as necessidades sócias educacionais atuais. Sendo assim estará em destaque algumas metodologias dentre as diversas existentes e praticadas no ensino superior, como recursos didáticos e pedagógicos para formação crítica do estudante.

Híbrido significa misturado, mesclado, blended. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Agora esse processo, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: trata-se de um ecossistema mais aberto e criativo. O ensino também é híbrido, porque não se reduz ao que planejamos institucionalmente, intencionalmente. Aprendemos através de processos organizados, junto com processos abertos, informais. Aprendemos quando estamos com um professor e aprendemos sozinhos, com colegas, com desconhecidos. Aprendemos intencionalmente e aprendemos espontaneamente.

Colaboração e uso de tecnologia não são ações antagônicas. As críticas sobre o isolamento que as tecnologias digitais ocasionam não podem ser consideradas em uma ação escolar realmente integrada, na qual as tecnologias como um fim em si mesmas não se sobreponham à discussão nem à articulação de ideias que podem ser proporcionadas em um trabalho colaborativo.

Nessa abordagem, os estudantes são organizados em grupos e revezam as atividades realizadas de acordo com um horário fixo ou com a orientação do professor. Vejamos: 1. Rotação por estações: os estudantes são organizados em grupos, e cada um



desses grupos realiza uma tarefa de acordo com os objetivos do professor para a aula. Um dos grupos estará envolvido com propostas on-line que, de certa forma, independem do acompanhamento direto do professor. 2. Laboratório rotacional: os estudantes usam o espaço da sala de aula e o laboratório de informática ou outro espaço com tablets ou computadores, pois o trabalho acontecerá de forma on-line. Assim, os alunos que forem direcionados ao laboratório trabalharão nos computadores individualmente, de maneira autônoma, para cumprir os objetivos fixados pelo professor, que estará, com outra parte da turma, realizando sua aula da maneira que considerar mais adequada. 3. Sala de aula invertida: a teoria é estudada em casa, no formato on-line, por meio de leituras e vídeos, enquanto o espaço da sala de aula é utilizado para discussões, resolução de atividades, entre outras propostas. Diversos estudos têm demonstrado que os estudantes constroem sua visão sobre o mundo ativando conhecimentos prévios e integrando as novas informações com as estruturas cognitivas já existentes para que possam, então, pensar criticamente sobre os conteúdos ensinados. 4. Rotação individual: cada aluno tem uma lista das propostas que deve completar durante uma aula. Aspectos como avaliar para personalizar devem estar muito presentes nessa proposta, visto que a elaboração de um plano de rotação individual só faz sentido se tiver como foco o caminho a ser percorrido pelo estudante de acordo com suas dificuldades ou facilidades, identificadas em alguma avaliação inicial ou prévia. 5. Ferramentas online: Explorar as ferramentas que a internet oferece é um bom recurso para trabalhar com metodologias ativas. Criar um blog e postar as lições deixa aberto o caminho para pesquisa. As discussões em sala de aula podem se estender ao ambiente virtual, promovendo uma troca mais interessante com links de artigos ou entrevistas sobre o assunto abordado.

## 5 CONCLUSÕES

Em vista de tudo o que foi discutido nesse artigo conclui-se que é muito importante que os professores e alunos conheçam e experimentem em suas aulas as metodologias ativas. Visto que as mesmas trazem muitos benefícios para a aprendizagem dos alunos, desenvolvendo a criticidade, estimulando o senso crítico e autonomia, fazendo com que os mesmos se tornem protagonistas da sua aprendizagem. É importante ressaltar que o



papel do professor não se exclui com essas novas metodologias, pelo contrário o professor precisa estar bem preparado para mediar o conhecimento.

Através da prática, o aluno melhora habilidades de pensamento crítico, retém melhor o conhecimento e amplia a motivação. Assim como os professores, as aulas expositivas não devem sumir. Elas devem ser alternadas com trabalhos práticos, que promovam a criatividade e complementem o entendimento das teorias.

## 6 PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, C. C. **Metodologias Ativas**. 2006. Disponível em: <http://educacaoemedicina.blogspot.com.br/2006/02/metodologias-ativas.html>, Acesso em: 11 de Dez. 2013.

LOWMAN, Joseph. **Dominando as técnicas de ensino**. São Paulo. Ed. Atlas S.S.\_ 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo, Editora Paz e Terra, 2007.